

BOLETIM INFORMATIVO SETAC

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO, ASSISTÊNCIA E CIDADANIA



2023 - ANO DE CONFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Página 02

No dia 20/07/23 a partir das 8h, será realizada no SESC a 10ª Conferência Municipal de Assistência Social em Guarapari/ES, com o tema: "RECONSTRUÇÃO DO SUAS: O SUAS QUE TEMOS E O SUAS QUE QUEREMOS".

Página 3

AÇÕES DO MÊS DE JUNHO

Veja todas as ações realizadas pelos serviços da SETAC no mês de maio.

Página 9

PROGRAMA INCLUIR MUNDO DO TRABALHO

O trabalho com excelência executado pela equipe do Programa Incluir Mundo do Trabalho.

Página 17

INDICADORES GESUAS

Indicadores e informações sobre o trabalho realizado no mês de junho, com base nos dados GESUAS.



MATÉRIA ESPECIAL

Por João Luiz Vidal Alves Junior



Página 10

ACOLHIMENTO FAMILIAR - UMA SEGUNDA CHANCE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

Nesta edição trazemos uma matéria especial sobre a importância do Programa Família Acolhedora e Família Extensa - FAFE para o desenvolvimento das crianças e adolescentes acolhidos.



2023 - ANO DE CONFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

As conferências municipais são espaços democráticos de debates coletivos para discussão de propostas sobre políticas públicas municipais, estaduais e nacional. A reunião de diversos segmentos possibilita o estabelecimento de metas e prioridades, além da troca de experiências entre o poder público e os cidadãos.

As Conferências Municipais de Assistência Social são parte integrante do processo de participação popular e controle social da política de assistência social, dentro da perspectiva de descentralização prevista na Constituição Federal de 1988 e normatizada na Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, de 1993. Seu principal objetivo é incluir usuários da assistência social, trabalhadores e gestores, tanto da administração direta (prefeitura) quanto indireta (organizações sociais) na tomada de decisão e construção da política pública de assistência social no seu respectivo município.

As Conferências Municipais de Assistência Social são realizadas a cada dois anos. A última Conferência foi no ano de 2021, portanto neste ano de 2023 estão sendo realizadas em municípios por todo o país, para elegerem delegados para as conferencias estaduais e por fim a conferência nacional.

O tema da Conferência deste ano é “RECONSTRUÇÃO DO SUAS: O SUAS QUE TEMOS E O SUAS QUE QUEREMOS”, com 5 eixos de discussão:

EIXO 1 - Financiamento: Financiamento e orçamento de natureza obrigatória, como instrumento para uma gestão de compromisso e responsabilidades dos entes federativos à garantia dos direitos socioassistenciais, contemplando as especificidades regionais do país.

EIXO 2 - Controle Social: Qualificação e estruturação das instâncias de Controle Social com diretrizes democráticas e participativas.

EIXO 3 - Articulação entre segmentos: Como potencializar a Participação Social no SUAS?

EIXO 4 - Serviços, Programas e Projetos: Universalização do acesso e integração da oferta dos serviços e direitos no SUAS.

EIXO 5 - Benefício e transferência de renda: A importância dos benefícios socioassistenciais e o direito à garantia de renda como proteção social na reconfiguração do SUAS.

Para participar precisa fazer a inscrição com antecedência, porque as vagas são limitadas.

🔗 Link de inscrição: <https://forms.gle/pL3KjZJYGKw9rBJE6>

📅 Data: 20/07/2023 (quinta-feira)

🕒 Horário: 8h às 17h

📍 Local: Sesc Guarapari, em Muquiçaba

Junte-se a nós e faça a diferença! Sua participação é essencial para promovermos um futuro mais justo e inclusivo. Esperamos por você na X Conferência Municipal de Assistência Social!

AÇÕES DO MÊS DE JUNHO

ESCUA ESPECIALIZADA

No dia 02 de junho as equipes técnicas da média e alta complexidade (CREAS/PAEFI, FAFE, Projeto Novos Rumos e Acolhimento II), juntamente com o Comitê da Escuta especializada de Guarapari, participaram do ENCONTRO DA ESCUTA ESPECIALIZADA AO MEIO ABERTO - DESAFIOS E PERSPECTIVAS no Ministério Público Estadual.

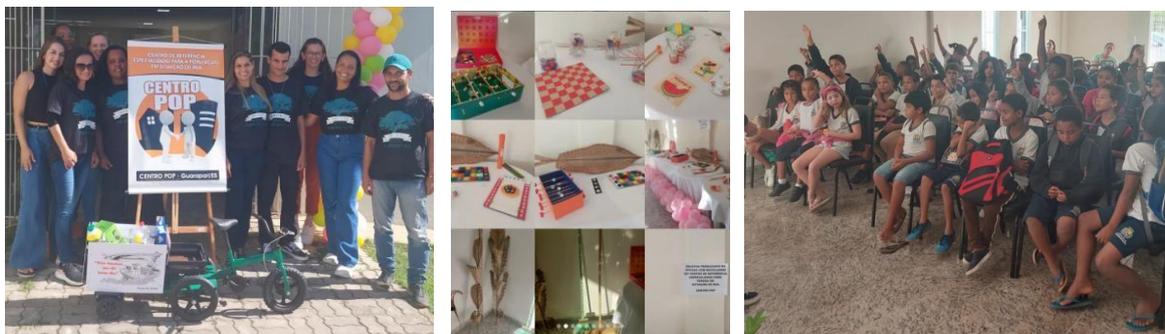
O encontro teve como objetivo promover o diálogo sobre temas relevantes para a infância e juventude, discutir sobre os avanços e desafios na execução dessas políticas públicas, bem como compartilhar ações realizadas e experiências vivenciadas na promoção e/ou proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes.



PROJETO SOCIO AMBIENTAL

A Equipe do Centro Pop Guarapari, recebeu os alunos da EMEIEF Amarelos, para apresentar o Projeto Socio ambiental desenvolvido com pessoas em situação de rua.

Além de contribuir para a preservação do meio ambiente, o projeto buscou também trabalhar a autoestima, produtividade, ressocialização e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.



6º FEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE GUARAPARI

O Centro Pop de Guarapari em parceria com a ASSCAMARG, participou da 6ª Feira de Educação Ambiental de Guarapari, promovida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura (SEMAG).

Foram expostos no estande da ASSCAMARG/CENTRO POP, jogos, brinquedos, vassouras, bolsas e demais objetos, feitos com materiais recicláveis. Todos os materiais expostos na Feira foram confeccionados pelas pessoas assistidas no Centro Pop.

Para comemorar o 50º ano, organizado pelo Programa da ONU para o Meio Ambiente, a organização selecionou o tema "soluções para a poluição plástica". Visto o tema proposto pela ONU, o Centro Pop desenvolveu o Projeto Socio Ambiental que buscou soluções para essa temática, propondo assim, transformar o que seria descartado, em instrumentos lúdicos de aprendizagem, bem como buscou promover a sustentabilidade e a sensibilização ambiental.



PRÉ SEMINÁRIO PETI

A Secretaria Municipal de Trabalho, Assistência Social e Cidadania realizou no dia 09/06 um Pré Seminário, com os técnicos do SUAS, sobre a importância da intersectorialidade no enfrentamento do Trabalho Infantil. O evento aconteceu no auditório do CREAS, no período matutino e vespertino.



2º SEMINÁRIO DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

A Secretaria Municipal de Trabalho, Assistência e Cidadania realizou no dia 12 de junho, o 2º Seminário de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

O Seminário contou com a palestra "O trabalho infantil e a Aprendizagem profissionalizante", realizada por Péricles Rocha de Sá Filho, Coordenador da Atividade de Combate ao Trabalho infantil e Ricardo Sulti Moreira Coordenador da atividade de inserção de Aprendiz.

A Equipe do PETI Guarapari, representada pela Pedagoga Valdineia Padovani e a Assistente Social Camila Ucceli, apresentou o trabalho desenvolvido no município e intensificou a importância da intersectorialidade no enfrentamento do trabalho infantil.

A Pedagoga Glaucilene (SEMED) apresentou o "Projeto MPT nas escolas: de mãos dadas contra o Trabalho infantil", desenvolvido com os alunos da rede municipal.

Além das palestras, o Seminário contou com as apresentações culturais das crianças e adolescentes do Centro Social Santa Mônica.



2º ENCONTRO PARA IDOSOS

Na manhã do dia 16/06, a Secretaria Municipal de Trabalho, Assistência e Cidadania buscou proporcionar um momento saudável, de muita interação e diversão para os idosos, em alusão ao Dia Mundial de Conscientização e enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa.

Cuidar de nossos idosos é preservar a nossa história. Passam-se os anos e o que fica são as marcas de um tempo vivido, sentido e vencido. Respeitar as pessoas idosas é tratar o próprio futuro com respeito.



SEMINÁRIO DE VALORIZAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA CAPIXABA

A Secretaria Municipal de Trabalho Assistência e Cidadania, por meio da equipe do Programa Criança Feliz, participou do Seminário de Valorização da Primeira Infância Capixaba, realizado no dia 20/06, no auditório do TCE-ES.

No evento, participaram integrantes do governo do Estado e representantes dos 78 municípios do Espírito Santo que atuam na área de Assistência Social, e foi realizada a premiação dos municípios vencedores do concurso Boas Práticas na Primeira Infância Capixaba (BPIC), realizado em 2022.



RODA DE CONVERSA COM OS PSICÓLOGOS INSERIDOS NO SISTEMA ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL -SUAS

No dia 21/06 a Secretaria Municipal de Trabalho Assistência e Cidadania, por meio da Psicóloga Evelane Costa, realizou uma Roda de Conversa com os psicólogos inseridos no Sistema Único da Assistência Social -SUAS, sobre a ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NO SUAS E OS DESAFIOS QUE ATRAVESSAM JUNTO AOS SERVIÇOS.



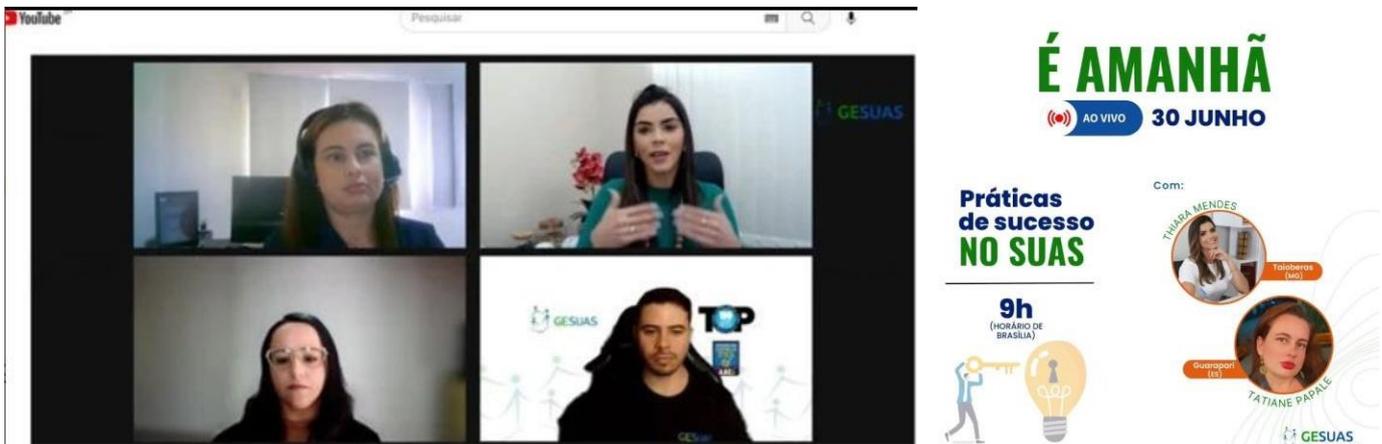
CAPACITAÇÃO SOBRE PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS E PARECERES PARA O SISTEMA DE JUSTIÇA

A Secretaria Municipal de Trabalho Assistência e Cidadania, proporcionou a todos os técnicos do Sistema Único de Assistência Social-SUAS, uma Capacitação sobre Produção de Relatórios e pareceres para o Sistema de Justiça, ministrada pela Assistente Social do Tribunal de Justiça do Espírito Santo - TJES, Emilly Marques.



TÉCNICA DA SETAC PARTICIPA DE LIVE NACIONAL

Aconteceu na manhã do dia 30/06, a Live Práticas de Sucesso do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), que contou com participação da Técnica de Referência da Vigilância Socioassistencial da Secretaria Municipal de Trabalho Assistência e Cidadania, a Assistente Social Tatiane Papale, que apresentou o Boletim Informativo SETAC.



CICLO DE CURSOS OFERTADOS PELA SETAC MEDIANTE CONTRATAÇÃO DO SENAC

A Secretaria Municipal de Trabalho Assistência e Cidadania, realizou na noite do dia 30/06, o encerramento do Curso de GARÇOM, ministrado pelo SENAC. O encerramento contou com simulação de um restaurante, onde os alunos puderam experienciar a prática de atendimento, servindo com muita técnica, educação e atenção, um jantar maravilhoso para os seus convidados, mostrando assim, todo aprendizado construído no decorrer do curso. O evento contou também com a participação dos alunos da Oficina de violão da Associação Salvamar de Assistência à Criança e ao Adolescente.

Outros cursos serão ofertados no decorrer do ano, como “Bem receber o turista”, “Informática básica”, “Barbeiro”, “Formação em bartender”, “Drinques e coctéis de verão”, “Como vender na internet utilizando as redes sociais” e “Técnicas de venda e atendimento ao cliente”. Para maiores informações, ligar para o Programa Incluir Mundo do Trabalho, telefone: (27)3261-5680.



PROGRAMA INCLUIR MUNDO DO TRABALHO

O Programa Incluir Mundo do Trabalho da Secretaria Municipal de Trabalho, Assistência e Cidadania, desde sua implantação tem trabalhado com excelência na promoção de cursos profissionalizantes, capacitações e encaminhamentos ao mercado de trabalho. Além de conquistar parcerias importantes como SENAC, SENAI, SENAR, Faculdade Anhanguera e SINDICIG.



Dia de certificação dos cursos de Culinária do SENAR em parceria com a SETAC, por meio do Programa Incluir Mundo do Trabalho



Curso de jardinagem ofertado aos assistidos do Centro Pop, em parceria com o SENAR



Participação direta da Equipe do Programa incluir Mundo do Trabalho na criação do Fórum Capixaba Mulher e Trabalho na Superintendencia Estadual do Trabalho

MATÉRIA ESPECIAL

Por João Luiz Vidal Alves Junior - Psicólogo do Programa Família Acolhedora e Família Extensa

ACOLHIMENTO FAMILIAR... UMA SEGUNDA CHANCE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS.

O que você faria se um filho (a), sobrinho (a), afilhado (a), se do dia pra noite fosse acolhido em uma instituição? Essa foi a realidade de muitas famílias em Guarapari, quando no ano de 2022 33 crianças e 28 adolescentes foram acolhidos e no 1º semestre de 2023 foram 10 crianças e 13 adolescentes. Segundo a vigilância socioassistencial da SETAC, em um pequeno recorte de 01 ano e meio foram 84 crianças que através da Vara da Infância e Juventude foram retiradas de seus núcleos familiares de origem por sofrerem algum tipo de violação de direitos.

A grande questão hoje, por mais que a justiça faça movimentos de priorizar que a vida dessas crianças e adolescentes possam ser decididas o quanto antes, na prática os desafios e problemáticas tornam o processo moroso que acabam se estendendo mais do que deveriam em acolhimento institucional.

Não são difíceis de se encontrar casos em que recém nascidos, por muitas vezes se desenvolvam e se tornem crianças, e em muitos casos até mesmo adolescentes. Vale ressaltar que o ambiente institucional busca atender as demandas e necessidades destas crianças e adolescentes, no que tangem o aspecto material do cuidado (roupas, calçados, medicação, alimentação, brinquedos, etc.), no aspecto social (escola, lazer, brinquedos) e com o devido espaço adequado, conta com equipe multidisciplinar qualificada (coordenação, assistente social, psicólogo, cuidadores, cozinheira, auxiliar de serviços gerais, etc.).

A grande questão aqui, são as demandas familiares e emocionais que na primeira infância possuem um papel crucial, no que diz respeito ao desenvolvimento e formação de futuros adultos. Não são poucos os estudos que trazem as perdas não só do desenvolvimento humano, como também sócio afetivos de crianças que em meses de institucionalização, tem comprometidos seu desenvolvimento neuro-cognitivo, e nessa perspectiva, acaba-se formando um efeito cascata onde serão plausíveis não somente no desenvolvimento sensório motor fino, memória e atenção, como reflexos diretos no processo de aprendizado, socialização e capacidade de formação de vínculos afetivos.

Segundo Jéssica Almeida Marques Ferreira, em seu artigo Acolhimento Institucional e as Dificuldades na Aprendizagem, pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, destacamos:

“O acolhimento é considerado uma alternativa e que só deve ser empregada em última instância tendo como função acolher, proteger e propiciar condições de reestruturação da dignidade e do desenvolvimento, como reza o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (art. 101, VII). Os abrigos contam com redes de apoio que procuram promover na vida dessas crianças, a formação de novos vínculos e novas experiências, no entanto, a falta do convívio familiar e da atenção individualizada compromete o desenvolvimento saudável e as potencialidades biopsicossociais da criança” (2017).

Uma casa de acolhimento que efetivamente deveria ser de passagem, por muitas vezes acaba se tornando uma “Casa de ficagem”. Ressaltamos que no Município de Guarapari criou-se a Lei 3566/2013 que dispõe sobre os critérios diretrizes e procedimentos para a criação do Programa Família Acolhedora e Família Extensa (FAFE), que se apresenta como uma alternativa que traga dignidade a estas crianças e adolescentes institucionalizadas em Guarapari a oportunidade de serem acolhidas em um ambiente familiar de cuidado, proteção e afetividade.

De acordo, com as diretrizes apresentadas, o acolhimento familiar se propõe a atender crianças e adolescentes em situação de risco, em que eles têm seus direitos violados. Em situações extremas ou graves em que a família de origem enfrenta sérios problemas, a criança ou adolescente podem ser encaminhados a uma família acolhedora, que será responsável pelo seu cuidado temporariamente. Assim, torna-se importante destacar o trabalho psicossocial com famílias que é garantido no serviço de proteção especial de alta complexidade.

Mas na prática como isto ocorre no município de Guarapari? A primeira coisa a ser esclarecida é sobre o fato da família acolhedora não ser adoção, pois estas famílias que se candidatam a acolher provisoriamente estas crianças e adolescentes passam por todo um processo de triagem e qualificação com formação/capacitação para que sejam avaliadas no quanto atendem ou não ao perfil do FAFE, como também, serem instruídas sobre a melhor forma de proceder diante deste grande desafio, pois no programa existe um ciclo a ser respeitado sobre iniciar o acolhimento familiar e fechar este ciclo ao final da decisão judicial. Ou seja, ao invés da criança ou adolescente aguardar em um espaço que afetivamente se distancia e muito de um olhar singular e individual da família, ela aguardara em um lar que recebeu a formação qualificada em dar conta desse doar amor no processo de cuidar, onde a equipe técnica formada por um assistente social e por um psicólogo, para além de qualificar e acompanhar as famílias de origem dessas crianças, realiza intervenções em atendimentos psicossociais como também mantém periodicamente visitas domiciliares.

Desta forma, existe todo um lugar de avaliação técnica constante que monitora as condições de cuidados e vínculos saudáveis que mantenham essas crianças e adolescentes em segurança. Diante do desafio de sensibilizar a sociedade civil de Guarapari, a pergunta mais constante que nos

deparamos é: Se sou família acolhedora e não posso adotar, por ser algo provisório, como não sofrer quando essa criança e adolescente for embora? É importante ressaltar diante desta dúvida principal de que, fechar o ciclo, seja retornando a família de origem ou para o processo de adoção, os vínculos afetivos não são rompidos, de forma que os laços de afeto podem transcender e se ampliar, independentemente de onde a criança ou adolescente venha a ficar.

O que garante este lugar a priori, são as ações coordenadas da equipe técnica do programa que monitoram e acompanham as crianças ou adolescentes, tanto a família de origem quanto a família acolhedora que esteja vinculado ao caso.

Ressaltamos que um desdobramento do programa se dá quando no lugar da família acolhedora, encontra-se a família extensa (tia, avó, irmão, etc.) destas crianças e adolescente que ocupam o papel de guarda provisória até que a Vara da Infância e Juventude tome as decisões necessárias diante do destino destas crianças e adolescente, mediante acompanhamento familiar, emissão de estudos de caso em rede e relatórios técnicos que sinalizem constantemente durante todo o processo os desdobramentos diante de cada caso.

Mediante a, isto é, de fundamental a importância que o FAFE, seja divulgado e alcance o máximo de pessoas possíveis, para que possa haver o esclarecimento e a sensibilização de adultos e familiares que possam ser parceiros do programa, mas sem esquecer de que, diante da dor... O amor tem pressa.

Para se inscrever como família acolhedora no município de Guarapari, basta procurar a equipe do FAFE no CREAS, Rua Almirante Tamandaré, nº 165, Bairro Olaria, telefone: (27) 98838-7690.



No mês de junho tivemos 381 novas famílias incluídas no GESUAS. A quantidade de atendimentos teve uma queda de 15,4% com relação ao mês anterior, em contrapartida houve um aumento de 200% de desligamentos por superação.



Atendimentos

ATENDIMENTOS

 3.452 Atendimentos 2.255 Famílias Atendidas	Unidades com Mais Atendimentos		Bairros Mais Atendidos			
	Unidade de Atendimento	Atendimentos	Famílias	Bairro	Atendimentos	Famílias
	Central do Cadastro Único	1.283	1.043	Perocão	440	262
	CENTRO POP	538	289	SAO GABRIEL	205	150
	CRAS São José	285	246	IPIRANGA	202	105

Em junho foram realizados 3.452 atendimentos entre os serviços socioassistenciais vinculados a SETAC. A Central do Cadastro Único continua sendo a unidade com maior volume de atendimentos, seguido por Centro Pop e o CRAS São José. Os bairros mais atendidos foram Perocão, São Gabriel e Ipiranga.

Unidade Atendimento	Qtd Atendimentos	Média Diária Período
Central do Cadastro Único	1.283	58,3
CENTRO POP	538	24,5
CRAS São José	285	13,0
CRAS Olaria	277	12,6
CRAS Santa Mônica	260	11,8
Programa Criança Feliz	232	10,5
Programa Incluir Mundo do Trabalho	230	10,5
Família Extensa - FAFE	71	3,2
CREAS	68	3,1
Secretaria Municipal Do Trabalho, Assistência e Cidadania	59	2,7
SEAD - Serviço Especializado de Atendimento Domiciliar para Pessoa Idosa	39	1,8

Centro Dia de referência para pessoas com deficiência	37	1,7
Acolhimento Institucional I - Nova Vida	25	1,1
Residência Inclusiva	25	1,1
Acolhimento Institucional II - Pequeno Cidadão	23	1,0
Total	3.452	156,9

Acompanhamento Familiar

Apesar da quantidade de atendimentos ter diminuído no mês anterior, o número de acompanhamento familiar aumentou consideravelmente, mostrando que as equipes técnicas estão priorizando o trabalho continuado com as famílias em busca da superação das vulnerabilidades.

ACOMPANHAMENTOS



491
Famílias em
Acompanhamento



PSB: **322**
PSE Média: **115**
PSE Alta: **67**

26

Iniciados no Mês

18

Encerrados no Mês



12
Desligamentos
por Superação

Acompanhamentos

467
Famílias Acompanhadas

313
Famílias Acomp. pela PSB

102
Famílias Acomp. pela PSE Média

63
Famílias Acomp. pela PSE Alta

Acompanhamentos Encerrados

Razão Desligamento

Razão Desligamento	Famílias
Outros	16
Superação dos riscos/vulnerabilidades	12
Mudança de território/equipamento de referência	2
Evasão ou recusa da família	1
Total	31

FAMÍLIAS ACOMPANHADAS POR UNIDADE

Unidade	Famílias
CRAS São José	145
CRAS Santa Mônica	108
CRAS Olaria	61
CREAS	50
SEAD - Serviço Especializado de Atendimento Domiciliar para Pessoa Idosa	36
Acolhimento Institucional II - Pequeno Cidadão	21
Família Extensa - FAFE	21
Acolhimento Institucional I - Nova Vida	15
Centro Dia de referência para pessoas com deficiência	13
Residência Inclusiva	7
CENTRO POP	5
Família Acolhedora - FAFE	2
Total	467

Benefícios

BENEFÍCIOS

<p>561 Concedidos</p> <p>26 Não Concedidos</p>	Unidades com Mais Concessões		Bairros Mais Beneficiados	
	Unidade de Atendimento	Concedidos	Bairro	Concedidos
CRAS Olaria	194	SAO GABRIEL	47	
CRAS São José	182	BELA VISTA	45	
CRAS Santa Mônica	156	SANTA MONICA	43	

Benefício	Concedido	Não Concedido	Total	Unidade	Benefícios
Cesta Básica	426	23	449	CRAS Olaria	222
CDA - Cesta de Verduras	60	1	61	CRAS São José	188
Auxílio funeral	47		47	CRAS Santa Mônica	171
Documentação	13	2	15	Secretaria Municipal Do Trabalho, Assistência e Cidadania	17
Passagem/Viagem	9		9	CENTRO POP	10
Aluguel social/pagamento de aluguel	3		3	Total	608
Total	558	26	584		

Observa-se que a cesta básica continua sendo o carro chefe na procura por benefícios eventuais, complementado pelo CDA. O serviço que mais concedeu benefício foi o CRAS de Olaria, mas os bairros mais atendidos foram São Gabriel, Bela Vista e Santa Mônica.

Vulnerabilidades e situações de violência

VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADES

<p>2.192 Famílias Vulnerabilidade</p>	<p>Com Idosos: 452</p> <p>Com PCD: 360</p>	Vulnerabilidades Mais Registradas			
	<p>31 Vulnerabilidades Superadas no Mês</p>	<p>515 Vulnerabilidades Registradas no Mês</p>	Vulnerabilidade	Famílias	
<p>177 Pessoas em Sit. de Violência</p>	Violências Mais Registradas				
	Situação de Violência	Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos
Trajatória de rua			44	6	50
Negligência ou abandono	1	2	10	17	30
Violência psicológica	5	3	12	5	25
Desemprego					1.694
Baixa escolaridade dos adultos					793
Agravos na saúde (doenças)					781
Insegurança alimentar devido a insuficiência de alimentos					535
Vício de álcool ou outras drogas					229

Percebe-se que é necessário um trabalho intersetorial, pois as vulnerabilidades perpassam por setores diferentes, como saúde, educação e assistência social. E apenas trabalhando com as famílias na sua integralidade que de fato se consegue a superação das vulnerabilidades existentes.

REGISTRO DE VULNERABILIDADES			
Situação	Não superadas	Superadas	Total
Tipo Vulnerabilidade	Qtd Famílias	Qtd Famílias	Qtd Famílias
Trajetória de rua	154	39	193
Desabrigamento	123	20	143
Desemprego	1.700	18	1.718
Vício de álcool ou outras drogas	231	15	246
Isolamento social (apartação social)	16	13	29
Insegurança alimentar devido a insuficiência de alimentos	536	11	547
Sem tratamento psiquiátrico	115	11	126
Violência doméstica (física e ou psicológica)	61	11	72
Conflito intrafamiliar	177	9	186
Vínculos familiares inexistentes ou fragilizados	176	8	184
Baixa escolaridade dos adultos	795	5	800
Déficit Habitacional	93	5	98
Ausência de rede de apoio familiar e comunitária	68	4	72
Negligência dos pais ou responsáveis	50	4	54
VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA	35	4	39
Agravos na saúde (doenças)	783	3	786
Incapacidade laborativa	121	3	124
Em tratamento psiquiátrico	114	2	116
Trabalho infantil	16	2	18
Óbito na família	183	1	184
Abandono paterno afetivo e/ou material	55	1	56
Envolvimento de membros da família com drogas	42	1	43
Envolvimento com o tráfico ilícito de drogas	32	1	33
Trajetória de rua da criança/jovem	12	1	13

Tipo Violência	Confirmada	Indício	Total
Trajetória de Rua	54	1	55
Abuso/violência Sexual	25	29	54
Negligência ou Abandono	30	19	49
Violência Física	18	20	38
Violência Psicológica	22	12	34
Outra	8	16	24
Trabalho Infantil	15	2	17
Violência Patrimonial	7	2	9
Bullying	4		4
Violência Institucional	2		2
Afastamento do convívio familiar devido a aplicação de medida de proteção		1	1
Afastamento do convívio familiar devido a aplicação de MSE	1		1
Violência Moral	1		1

Das situações de violência vivenciadas pelas famílias atendidas por nossos serviços, o maior registro é a trajetória de rua, seguido por abuso/ violência sexual, negligência e abandono.

Fonte: GESUAS - Relatórios - Gestor Municipal, consulta em 13/06/2023.



Este boletim é uma publicação da Vigilância Socioassistencial vinculada à Secretaria Municipal de Trabalho, Assistência e Cidadania – SETAC.

Redação: Tatiane Papale – Técnica de Referência da Vigilância Socioassistencial de Guarapari.

Envie dúvidas, sugestões, críticas ou elogios sobre o Boletim para o e-mail: vigilancia.socioassistencial@guarapari.es.gov.br ou tatianepapale@gmail.com, ou ligue para (27) 3261-1377.

